



PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

026. PROVA OBJETIVA

EDUCADOR DE CRECHE

(CÓD. 027)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 05.

O eminente poeta Alberto de Oliveira, segundo informações dos jornais, está empenhado em impedir que um proprietário ganancioso derrube um cedro venerável que lhe cresce nos terrenos.

A árvore é remanescente de antigas florestas que outrora existiram para aquelas bandas e viu crescer Teresópolis já adulta.

Não conheço essa espécie de árvore, mas deve ser bela porque Alberto de Oliveira se interessa pela sua conservação.

Homem de cidade, tendo viajado unicamente de cidade para cidade, nunca me foi dado ver essas essências florestais que todos que as contemplam se enchem de admiração e emoção superior diante dessas maravilhas naturais.

O gesto de Alberto de Oliveira é sem dúvida louvável e não há homem de mediano gosto que não o aplauda do fundo da alma.

Desejoso de conservar a relíquia florestal, o grande poeta propôs comprar, ao dono, as terras onde ela crescia.

Tenho para mim que, à vista da quantia exigida por este, ela só poderá ser subscrita por gente rica, em cuja bolsa umas poucas de centenas de mil-réis não façam falta.

Aí é que me parece que o carro pega. Não é que eu tenha dúvidas sobre a generosidade da nossa gente rica; o meu ceticismo não vem daí.

A minha dúvida vem do seu mau gosto, do seu desinteresse pela natureza. Excessivamente urbana, a nossa gente abastada não povoa os arredores do Rio de Janeiro de vivendas de campo com pomares, jardins, que os figurem graciosos como a linda paisagem da maioria deles está pedindo.

Os nossos arrabaldes e subúrbios são uma desolação. As casas de gente abastada têm, quando muito, um jardinzito liliputiano de polegada e meia; e as da gente pobre não têm coisa alguma.

(Lima Barreto, O cedro de Teresópolis. *Crônicas Escolhidas*. Adaptado)

01. É correto afirmar que, embora afirme ser um homem de cidade, o autor

- (A) declara-se um admirador do cedro e dispõe-se a colaborar para pagar pelo terreno onde a árvore está plantada.
- (B) engaja-se na defesa do cedro que representa a preservação de árvores que sobreviveram à urbanização.
- (C) considera inadequada a atitude do dono das terras, que estipula valor excessivo para vendê-las.
- (D) conclama os ricos a ajudar o poeta a adquirir as terras, confiando em sua generosidade e interesse pela natureza.
- (E) duvida de que a ganância do proprietário consiga vencer a determinação do poeta para salvar o que sobrou da floresta.

02. Observando-se o enunciado – Aí é que me parece que o carro pega. –, conclui-se, corretamente, que ele introduz um ponto de vista

- (A) exemplificativo em relação à passagem que o segue, empregando palavras em sentido próprio.
- (B) elogioso em relação à passagem que o antecede, empregando palavras em sentido próprio.
- (C) incoerente em relação à passagem que antecede, empregando palavras em sentido próprio.
- (D) crítico em relação à passagem que o antecede, empregando palavras em sentido figurado.
- (E) inadequado em relação à passagem que o segue, empregando palavras em sentido figurado.

03. Assinale a alternativa em que estão apontados, correta e respectivamente, um sinônimo e um antônimo para as palavras (I) **venerável** (1º parágrafo) e (II) **ceticismo** (8º parágrafo).

- (A) (I) honorável / devasso – (II) asceticismo / desconfiança.
- (B) (I) amoroso / inveterado – (II) ateísmo / religiosidade.
- (C) (I) respeitável / desprezível – (II) incredulidade / crença.
- (D) (I) frondoso / desganhado – (II) desacordo / coerência.
- (E) (I) idoso / vetusto – (II) dúvida / desconcerto.

04. Assinale a alternativa em que a noção de posse, presente no pronome “cuja” em – ... gente rica, em **cuja** bolsa umas poucas de centenas de mil-réis não façam falta. –, está presente também no pronome destacado.

- (A) ... impedir que um proprietário ganancioso derrube um cedro venerável que **lhe** cresce nos terrenos.
- (B) ... remanescente de antigas florestas que outrora existiram para **aquelas** bandas...
- (C) O gesto de Alberto de Oliveira é sem dúvida louvável e não há homem de mediano gosto que não **o** aplauda do fundo da alma.
- (D) ... e as da gente pobre não têm coisa **alguma**.
- (E) Tenho para **mim** que, à vista da quantia exigida por este, ela só poderá ser subscrita por gente rica...

05. Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma padrão de regência.

- (A) ... deve ser bela porque Alberto de Oliveira **se interessa pela** sua conservação. [se importa em]
- (B) ... o grande poeta **propôs** comprar, ao dono, as terras nas quais ela crescia. [se dispôs a]
- (C) ... está empenhado em **impedir** que um proprietário ganancioso derrube um cedro... [ser desfavorável]
- (D) A minha dúvida **vem do** seu mau gosto. [é originária em]
- (E) ... e as da gente pobre não **têm** coisa alguma. [usufruem para]

Leia a charge, para responder às questões de números 06 e 07.



(Bessinha. Disponível em: <https://cdnlegado.gentedeopiniao.com.br>. Acesso em: 13.08.2019)

06. É correto afirmar que o contexto da charge expressa mensagem que consiste em

- (A) conclamar o poder público a agir contra a destruição da natureza, empregando, para isso, uma linguagem direta.
- (B) envolver a comunidade em geral na luta contra o desmatamento, por meio de um discurso literal e impositivo.
- (C) apontar mecanismos sociais e políticos necessários ao cerceamento da ação de madeireiras, expressando-se em linguagem figurada.
- (D) criticar o Código Florestal, por este não prever punição para quem destrói o ambiente, exprimindo-se com palavras de duplo sentido.
- (E) despertar no leitor consciência crítica acerca de ações predatórias contra a natureza, valendo-se de uma representação figurada.

07. À vista da construção – Vende-se esta casa –, assinale a alternativa contendo construção análoga e de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

- (A) Planeja-se ações de combate ao desmatamento; porém, tratam-se de ações isoladas de pouca repercussão.
- (B) Há medidas que se faz necessário, haja visto as recentes normas pela qual o infrator é punido.
- (C) Destroem-se florestas, em ações de desmatamento com as quais se comprometem as gerações presente e futura.
- (D) Não se pode subestimar as consequências de ações predatórias, que se evita com bastante medidas preventivas.
- (E) Ainda não se encontra devidamente consolidadas políticas públicas destinado a combater a devastação de florestas.

Leia o texto, para responder às questões de números 08 a 14.

Certo discurso ambientalista tradicional recorrentemente busca indícios de que o problema ambiental seja universal (e de fato é), atemporal (nem tanto) e generalizado (o que é desejável). Alguma ingenuidade conceitual poderia marcar o ambientalismo apologetico; haveria dilemas ambientais em todos os lugares, tempos, culturas. É a bambificação^(*) da natureza. Necessária, no entanto, como condição de sobrevivência. Há quem tenha encontrado normas ambientais na Bíblia, no Direito grego, e até no Direito romano. São Francisco de Assis, nessa linha, prosaica, seria o santo padroeiro das causas ambientais; falava com plantas e animais.

A proteção do meio ambiente seria, nesse contexto, instintiva, predeterminando objeto e objetivo. Por outro lado, e este é o meu argumento, quando muito, e agora utilizo uma categoria freudiana, a pretensão de proteção ambiental seria pulsional, dado que resiste a uma pressão contínua, variável na intensidade. Assim, numa dimensão qualitativa, e não quantitativa, é que se deveria enfrentar a questão, que também é cultural. E que culturalmente pode ser abordada.

O problema, no entanto, é substancialmente econômico. O dilema ambiental só se revela como tal quando o meio ambiente passa a ser limite para o avanço da atividade econômica. É nesse sentido que a chamada internalização da externalidade negativa exige justificativa para uma atuação contra-fática.

Uma nuvem de problematização supostamente filosófica também rondaria a discussão. Antropocêntricos acreditam que a proteção ambiental seria narcisística, centrada e referenciada no próprio homem. Os geocêntricos piamente entendem que a natureza deva ser protegida por próprios e intrínsecos fundamentos e características. Posições se radicalizam.

A linha de argumento do ambientalista ingênuo lembra-nos o “salto do tigre” enunciado pelo filósofo da cultura Walter Benjamin, em uma de suas teses sobre a filosofia da história. Qual um tigre mergulhamos no passado, e apenas apreendemos o que interessa para nossa argumentação. É o que se faz, a todo tempo.

(Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2011>. Acesso em: 10.08.2019. Adaptado)

(*) Referência ao personagem Bambi, filhote de cervo conhecido como “Príncipe da Floresta”, em sua saga pela sobrevivência na natureza.

08. É correto afirmar que o autor discute o problema da proteção ambiental

- (A) expondo diferentes abordagens do tema, para afirmar seu ponto de vista segundo o qual o fator econômico é o aspecto fundamental.
- (B) expressando contrariedade diante de teses que consideram esse problema meramente cultural, por envolverem diferentes populações.
- (C) descartando ideias que possam corroborar a disposição dos ambientalistas para defender a natureza com base em normas do direito.
- (D) avaliando positivamente o discurso que apoia e justifica a defesa da natureza como garantia da sobrevivência das espécies.
- (E) descartando novas perspectivas de tratamento do tema, enquanto nega as diversas teorias elaboradas sobre ele.

09. Observando-se as afirmações colocadas entre parênteses no 1º parágrafo, conclui-se corretamente que
- contêm informações que esclarecem didaticamente o significado dos atributos associados ao ambientalismo.
 - reduzem o significado dos três conceitos a que são associadas, com o objetivo de facilitar a compreensão destes.
 - situam a questão no âmbito interno, de interesse limitado aos países em que esteja ocorrendo deprecação da natureza.
 - exprimem juízos do autor acerca de características apontadas no tratamento conceitual do problema do meio ambiente.
 - determinam as condições em que se deve apreciar o tema ambiental, para manter viva sua discussão.
10. Na passagem – São Francisco de Assis, nessa linha, prosaica, seria o santo padroeiro das causas ambientais; falava com plantas e animais. –, a conjunção que estabelece relação de sentido coerente entre as frases separadas por ponto-e-vírgula é:
- portanto.
 - assim.
 - ora.
 - então.
 - pois.
11. Observe o emprego das palavras destacadas nas passagens do 1º parágrafo – **Certo** discurso ambientalista tradicional... / **Alguma** ingenuidade conceitual poderia marcar o ambientalismo apologético. É correto afirmar que
- ambas expressam definição, como ocorre, respectivamente, nos enunciados “é preciso estabelecer dia certo para o encontro” e “faça alguma coisa boa, para variar”.
 - ambas expressam indeterminação, como ocorre, respectivamente, nos enunciados “havia entre eles um certo desconforto” e “mande alguma de nossas colegas representar-nos”.
 - ambas expressam indefinição, como ocorre, respectivamente, nos enunciados “não foi certo o que fez” e “não fez contribuição alguma para a campanha”.
 - a primeira expressa indefinição, como ocorre no enunciado “é certo que se encontraram”; a segunda expressa certeza, como ocorre em “alguma coisa deu resultado”.
 - a primeira expressa exatidão, como ocorre no enunciado “esse é o traçado certo”; a segunda expressa possibilidade, como ocorre em “alguma vez já foi investigado?”.
12. Assinale a alternativa que reescreve os trechos destacados empregando pronomes, de acordo com a norma-padrão de regência e colocação.
- Uma nuvem de problematização supostamente filosófica também **rondaria a discussão**. / Alguma ingenuidade conceitual **poderia marcar o ambientalismo apologético**.
- ... lhe rondaria ... o poderia marcar
 - ... rondá-la-ia ... poderia marcar ele
 - ... rondaria-a ... podê-lo-ia marcar
 - ... rondaria-lhe ... poderia o marcar
 - ... a rondaria ... poderia marcá-lo
13. As expressões com as quais se pode exprimir a ideia de conjectura, possibilidade, são as destacadas em:
- Os geocêntricos **piamente** entendem que a natureza **deva** ser protegida...
 - A proteção do meio ambiente **seria**, nesse contexto, instintiva, **predeterminando** objeto e objetivo.
 - Há quem **tenha encontrado** normas ambientais na Bíblia, no Direito grego, e **até** no Direito romano.
 - Uma nuvem de problematização **supostamente** filosófica também **rondaria** a discussão.
 - ... este é o meu argumento, **quando muito**, e agora **utilizo** uma categoria freudiana...
14. A passagem do texto em que a expressão destacada introduz uma contraposição entre concepções acerca da proteção ambiental é:
- Por outro lado**, e este é o meu argumento, quando muito, e agora utilizo uma categoria freudiana...
 - Qual um tigre mergulhamos no passado, e **apenas** apreendemos o que interessa para nossa argumentação.
 - É **nesse sentido** que a chamada internalização da externalidade negativa exige justificativa para uma atuação contra-fática.
 - Assim**, numa dimensão qualitativa, e não quantitativa, é que se deveria enfrentar a questão...
 - ... a pretensão de proteção ambiental seria pulsional, **dado que** resiste a uma pressão contínua...
15. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do trecho a seguir.
- Informamos ___ todas as funcionárias que, ___ partir de amanhã estarão disponíveis os vales-refeição, limitados ___ que cumprem jornada de 8 horas diárias.
- à ... à ... aquelas
 - à ... a ... aquelas
 - a ... a ... àquelas
 - a ... à ... àquelas
 - a ... a ... aquelas

LEGISLAÇÃO

- 16.** São estáveis após três anos de efetivo exercício os servidores nomeados para cargo de provimento efetivo em virtude de concurso público.

Conforme a Constituição Federal, Art. 41, o servidor público estável

- (A) perderá o cargo mediante procedimento de avaliação de desempenho conduzido pelo Conselho de Escola.
- (B) será demitido se for extinto seu cargo ou declarada a sua desnecessidade.
- (C) perderá o cargo mediante solicitação de vereador da municipalidade.
- (D) será reintegrado ao cargo com direito a indenização se sua demissão for invalidada por sentença judicial.
- (E) perderá o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.

- 17.** Conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, Art. 6º, na Educação Básica, é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é

- (A) o educador, sujeito mediador fundamental na formação global dos educandos.
- (B) a aprendizagem, razão para a existência da escola e seu objetivo principal.
- (C) o educando, pessoa em formação na sua essência humana.
- (D) a metodologia de ensino, elemento indispensável ao desenvolvimento de competências e habilidades.
- (E) o conteúdo curricular, patrimônio cultural acumulado pela humanidade ao longo de séculos.

- 18.** O docente ocupante de cargo efetivo e o profissional de apoio educacional que por qualquer motivo ficar sem classe e/ou jornada de aula ou de serviço será considerado como adido.

Conforme a Lei Complementar nº 32/2010, Art. 19, do Município de Birigui, é correto afirmar:

- (A) caso não haja vaga em outra unidade escolar, o adido será afastado ou demitido, a critério da Secretaria Municipal de Educação.
- (B) com a implantação da educação em tempo integral, o docente adido prestará serviços administrativos na secretaria da escola.
- (C) havendo vaga em outra unidade escolar, o adido deverá ser compulsoriamente designado para ocupá-la.
- (D) se for do interesse da Administração Pública, o adido poderá ser designado para o exercício de atividades inerentes ou não ao seu cargo.
- (E) sendo designado para exercer atividades em outra unidade escolar, o adido poderá se recusar, alegando motivos particulares.

- 19.** Conforme a Lei Complementar nº 32/2010, Art. 47, do Município de Birigui, para ser nomeado Coordenador Pedagógico e Vice-Diretor de Escola, o interessado deverá atender o seguinte requisito, entre outros:

- (A) ser docente titular de cargo em efetivo exercício na rede estadual ou municipal de ensino.
- (B) ser docente titular de cargo em efetivo exercício com pós-graduação em Educação.
- (C) ter licenciatura plena em Pedagogia ou em qualquer outro curso da Área de Humanas.
- (D) ter no mínimo 3 (três) anos de experiência docente, em efetivo exercício na rede municipal de ensino.
- (E) ter licenciatura plena em Pedagogia com especialização em Gestão Escolar.

- 20.** Segundo a Lei Complementar nº 32/2010, Art. 60, do Município de Birigui, a demissão das funções temporárias de docentes dar-se-á, dentre outras situações, quando for

- (A) exonerado o titular do cargo.
- (B) prorrogado o prazo da contratação.
- (C) extinto o cargo de natureza docente.
- (D) readaptado o docente titular do cargo.
- (E) constatada violação dos direitos trabalhistas.

- 21.** Em uma escola da rede pública do Município de Birigui, o cargo que um funcionário estável ocupava foi extinto. Esse funcionário ficou em disponibilidade. Algum tempo depois, surgiu uma vaga a cargo de natureza e vencimentos semelhantes ao anteriormente ocupado, e o funcionário assumiu esse cargo.

Conforme a Lei Municipal nº 3.040/1993, artigos 28 a 30, esse retorno a cargo público, de funcionário colocado em disponibilidade, é denominado

- (A) reversão.
- (B) promoção.
- (C) readaptação.
- (D) reintegração.
- (E) aproveitamento.

- 22.** Conforme a Lei Municipal nº 3.040/1993, Art. 60, do Município de Birigui, o funcionário preso em flagrante ou preventivamente, pronunciado ou indiciado por crime inafiançável terá o exercício suspenso até decisão final transitada em julgado. Durante a suspensão, o funcionário
- (A) continuará recebendo o salário integral e terá direito a todos os demais benefícios assegurados por lei até decisão final transitada em julgado.
 - (B) ficará sem remuneração até decisão final transitada em julgado.
 - (C) perceberá apenas dois terços da remuneração e terá direito às diferenças, corrigidas monetariamente, se for absolvido.
 - (D) receberá apenas um terço do salário e terá direito a indenização, corrigida monetariamente, se for absolvido.
 - (E) terá direito apenas a auxílio alimentação, como forma de se garantir amparo aos seus dependentes.
- 23.** Exercício é o efetivo desempenho das atribuições e deveres do cargo. Segundo a Lei Municipal nº 3.040/1993, Art. 74, do Município de Birigui, será considerado de efetivo exercício o período de afastamento em virtude de, entre outros:
- (A) desempenho de mandato eletivo federal, estadual, municipal, ou no Distrito Federal.
 - (B) exercício de outro cargo municipal, estadual ou federal de provimento em comissão.
 - (C) licença para realização de curso de capacitação ou qualificação profissional, com ou sem interesse do Município em sua concessão.
 - (D) luto, até três dias, por falecimento de tios, padrasto, madrasta, cunhados, genros, noras, sogro, sogra, avós, avós do cônjuge e sobrinhos.
 - (E) luto, até nove dias, por falecimento de cônjuge ou equiparados, pais, filhos, irmãos, netos, enteados e menores sob guarda ou tutela.
- 24.** A avaliação da aprendizagem, conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, Art. 47, baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo
- (A) ter, nos Ensinos Fundamental e Médio, caráter formativo, predominando os aspectos quantitativos sobre os qualitativos, por meio de estratégias de progresso individual e contínuo.
 - (B) ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato político.
 - (C) ter como referência, em seu nível operacional, o conjunto de conhecimentos necessários para a aprovação em processos seletivos e exames para ingresso em nível superior.
 - (D) ser, na Educação Infantil, realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, com o objetivo de promoção para o acesso ao Ensino Fundamental.
 - (E) ter por finalidade a classificação e a seleção dos estudantes com melhores desempenho e capacidade para a continuidade dos estudos em níveis mais elevados.
- 25.** Conforme a Constituição Federal, Art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante, dentre outras, a garantia de
- (A) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo aprovação em exames vestibulares e avaliação do histórico escolar de ensino médio.
 - (B) atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
 - (C) educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 16 (dezesesseis) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.
 - (D) educação infantil obrigatória, em creche e pré-escola, às crianças até 6 (seis) anos de idade, como nível escolar fundamental para que a alfabetização ocorra até o segundo ano do ensino fundamental.
 - (E) progressiva universalização dos ensinos médio e superior gratuitos, de maneira a assegurar o acesso dos estudantes ao mercado de trabalho e o desenvolvimento tecnológico do país.

- 26.** Em uma escola da rede pública, um funcionário, encarregado de cuidar e de educar crianças sob sua responsabilidade, submeteu-as a tratamento humilhante. Com base no que afirma a Lei Federal nº 8.069/90, Art. 18-B, ao tomar ciência desse acontecimento, o Conselho Tutelar pode adotar como forma de solução do problema a seguinte medida:
- (A) aplicação de multa ao funcionário como medida de reparação pelos traumas causados às crianças.
 - (B) demissão do funcionário sob alegação de tratamento degradante.
 - (C) encaminhamento do funcionário para programa de orientação.
 - (D) suspensão do funcionário até que o caso seja analisado pelos órgãos responsáveis.
 - (E) transferência do funcionário para outra unidade escolar, para evitar seu contato com as crianças.
- 27.** Com relação à Profissionalização e à Proteção no Trabalho, conforme a Lei Federal nº 8.069/90, pode-se afirmar corretamente que
- (A) é proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, ainda que na condição de aprendiz.
 - (B) é assegurada bolsa de aprendizagem ao adolescente até dezesseis anos de idade.
 - (C) é vedado ao adolescente portador de deficiência qualquer tipo de trabalho.
 - (D) é vedado ao adolescente empregado trabalho noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte.
 - (E) são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários ao adolescente aprendiz maior de doze anos.
- 28.** Como tinha intenção de se candidatar a membro do Conselho Tutelar, o pai de uma aluna procurou o Diretor da Escola para obter informações. Recorrendo à Lei Federal nº 8.069/90, Art. 133, o Diretor informou corretamente que um dos requisitos exigidos do candidato é ter
- (A) reconhecida idoneidade moral.
 - (B) boa aparência e resistência física.
 - (C) idade superior a vinte e três anos.
 - (D) curso superior na Área de Humanas.
 - (E) residência própria no município onde pretende se candidatar.
- 29.** Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, Art. 12, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de, entre outras,
- (A) articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
 - (B) assegurar processo de avaliação das instituições municipais de educação infantil e ensino fundamental.
 - (C) assumir a responsabilidade pelo transporte escolar dos alunos da rede municipal de ensino que residem longe da escola.
 - (D) pesquisar, coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação na rede pública municipal.
 - (E) elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes nacionais de educação.
- 30.** Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada. Segundo a Lei Federal nº 9.394/96, Art. 26, a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que
- (A) cumpra jornada de trabalho igual ou superior a cinco horas.
 - (B) esteja prestando serviço militar inicial.
 - (C) possua algum tipo de deficiência física.
 - (D) seja maior de vinte e cinco anos de idade.
 - (E) tenha filhos ou sobrinhos matriculados na rede pública de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Durante uma reunião, os educadores de um Centro de Educação Infantil (CEI) municipal discutiam a respeito das crianças. Refletiam sobre as diferentes realidades que vivenciam, suas famílias, origens, sobre diferenças étnicas, deficiências, entre outros temas. Visando fundamentar a discussão, a coordenadora propôs a leitura de um trecho da obra de Mantoan (2001), *Pensando e fazendo educação de qualidade*. De acordo com essa autora, a primeira condição para estar no caminho de uma educação aberta às diferenças e de qualidade é

- (A) que o educador preveja de antemão as dificuldades que cada criança vai enfrentar no processo de ensino e aprendizagem.
- (B) estimular as escolas para que elaborem com autonomia e de forma participativa o seu projeto político-pedagógico, diagnosticando a demanda.
- (C) o desenvolvimento de um ensino individualizado para as crianças e jovens com algum *déficit* intelectual ou deficiência relacionados ao desempenho escolar.
- (D) que a equipe pré-determine a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem ensinados, facilitando as atividades para aqueles que tiverem dificuldade.
- (E) a criação ou definição de currículos adaptados aos educandos incluídos ou com dificuldades, e a aceitação das limitações e incapacidades de cada um.

32. Cortella (2016), em *Educação, convivência e ética* afirma que integridade é um fundamento ético que deve ser internalizado e praticado. Concepção e prática.

_____ (como conjunto de princípios e valores) e _____ (a prática que se desdobra a partir deles) são algo a ser vivenciado. Essa vivência acontece prioritariamente na família, como instituição de origem e destino, e secundariamente na escola, como instituição formal de Educação. Por isso, também, mas não exclusivamente, se aprende na escola.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) Autenticidade ... convivência
- (B) Ética ... moral
- (C) Integridade ... sinceridade
- (D) Integralidade ... disciplina
- (E) Autonomia ... política

33. A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer diferentes estruturas didáticas, e essas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que podem ser agrupadas em três grandes modalidades: atividade permanente, sequência de atividade e projetos. De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 1, a respeito dessas modalidades, é correto afirmar que

- (A) a realização de atividade permanente depende de várias etapas de trabalho que devem ser planejadas e negociadas com as crianças para que elas possam se engajar e acompanhar o percurso até o produto final. Essas atividades derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão dentro de um contexto específico.
- (B) a característica principal da sequência de atividades é a visibilidade final do produto e a solução do problema compartilhado com as crianças. É a escolha dos conteúdos e as prioridades elencadas que definem o tipo de sequência de atividades a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de crianças.
- (C) as sequências de atividades são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. Consideram-se sequência de atividades, entre outras, as brincadeiras no espaço interno e externo, roda de história e roda de conversas.
- (D) atividades permanentes são planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São encadeadas com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições.
- (E) os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possuem duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das etapas, o desejo e o interesse das crianças.

34. O professor deve provocar a construção do conhecimento propondo bons problemas. Charnay (in: Starepravo, 2009) apresenta algumas características essenciais da relação entre a situação-problema e os alunos, delineando uma aprendizagem apoiada na resolução de problemas. Segundo Charnay, entre outras, a atividade deve
- (A) deixar a criança desarmada diante do problema, ou seja, não deve permitir que ela use os seus conhecimentos anteriores para encontrar a solução.
 - (B) ser repetida inúmeras vezes com a mesma proposta, e devem ser utilizadas as mesmas estratégias, para que o educando aprenda o procedimento correto de resolução.
 - (C) ser simples e não oferecer dificuldades, ou seja, a criança deve se sentir confiante e segura para resolver o problema com os conhecimentos que já possui.
 - (D) propor um verdadeiro problema para o aluno resolver. Todos devem compreender o problema, ou seja, prever que existe uma resposta possível.
 - (E) envolver o uso de numerais, por isso atividades com situação-problema devem ser propostas para crianças que já reconhecem, pelo menos, os numerais de um até dez.
35. Suzana, educadora de creche de uma turma de dois e três anos, tem percebido que a cada dia as crianças se envolvem mais em conflitos para disputas de objetos e, também, que as crianças se opõem e dizem “não” às comandas propostas pela educadora.
- De acordo com Galvão (in: Arantes *et alii*, 2003), na perspectiva walloniana, a crise do personalismo situada por volta dos três anos constitui-se numa brusca reviravolta nas condutas da criança e nas suas relações com o meio, sendo a oposição um elemento-chave. De acordo com a autora, as sistemáticas oposições aos adultos ou os frequentes conflitos entre crianças devido à disputa pela posse de objetos têm relação com
- (A) um importante processo de diferenciação, o qual permite que a criança construa um sentimento de unidade subjetiva, e representa um momento crucial de constituição do *eu*.
 - (B) a inaptidão dos pais em determinarem regras claras e limites para seus filhos, já que, atualmente, muitos pais sentem-se inseguros e acabam por satisfazer todas as vontades das crianças.
 - (C) o vocabulário rudimentar das crianças nessa faixa etária, pois, em virtude da pouca capacidade de comunicação e expressão das crianças pequenas, elas tendem a resolver os seus conflitos por meio da disputa ou simplesmente dizendo “não”.
 - (D) a realidade social na qual a criança está inserida, visto que, em contextos nos quais convive com crianças maiores ou adolescentes, os menores tendem a imitá-los, na intenção de conseguir o que desejam por meio da birra.
 - (E) o imaginário da sociedade moderna a respeito da infância, no qual a criança passou a representar o papel central na família: a herdeira dos genes, dos bens, do *status* social e do sobrenome, o que tem tornado as pessoas individualistas desde a infância.
36. De acordo com Morin (2002), é necessário saber “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; precisamos doravante aprender a ser, a viver, a dividir e a comunicar como humanos no planeta Terra. Devemos dedicar-nos a condicionar, a melhorar, a compreender. Segundo o autor, devemos inscrever em nós, entre outras, a consciência antropológica que
- (A) desenvolve a consciência de abolir o consumo de qualquer item de origem animal.
 - (B) admite a irresponsabilidade e a falta de solidariedade dos filhos da Terra.
 - (C) exalta soberanias nacionais e condena intervenções entre diferentes nações.
 - (D) reconhece a unidade na diversidade.
 - (E) acelera a pesquisa para o domínio do universo, tendo em vista a degradação da Terra.
37. Na educação infantil, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Em cada campo de experiências são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados por faixa etária. É correto afirmar que, de acordo com a BNCC, um dos campos de experiência da educação infantil é denominado:
- (A) brincar, conviver e participar.
 - (B) conhecer, expressar e explorar.
 - (C) linguagens e tecnologias.
 - (D) cultura e sociedade.
 - (E) traços, sons, cores e formas.
38. Ao discutir a importância da avaliação em uma perspectiva mediadora, Hoffmann (1998) aponta alguns princípios que devem balizar a ação dos educadores. Um dos princípios destacados pela autora é
- (A) transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.
 - (B) utilizar referenciais de avaliação que evitem o máximo possível a interpretação do docente sobre a aprendizagem do aluno, procurando não cometer injustiças.
 - (C) explicitar, após a realização da atividade avaliativa, qual era a resposta esperada pelo professor, já que a avaliação também é uma oportunidade para aprender.
 - (D) utilizar os mesmos referenciais e as mesmas atividades de avaliação para todos os educandos, visando garantir a neutralidade no processo de avaliar.
 - (E) compor portfólio de desenvolvimento para cada criança, prevendo, antes da realização, as atividades que serão incluídas, com o objetivo de avaliar habilidades e conhecimentos específicos.

39. De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 3, as Artes Visuais, na educação infantil, devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, ocorre por meio da articulação dos seguintes aspectos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. A instituição deve organizar sua prática em torno da aprendizagem em arte, garantindo oportunidades para que as crianças de zero a três anos, entre outras ações, sejam capazes de
- (A) pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação e, também, utilizar a arte como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos, por exemplo colorir imagens.
 - (B) ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.
 - (C) identificar corretamente movimentos artísticos e seus respectivos artistas, contextualizando-os historicamente; aprender a manipular materiais, instrumentos e procedimentos diversos em arte, de modo que os utilize em seus trabalhos pessoais.
 - (D) construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas construtivas baseadas em fundamentos da arte.
 - (E) vivenciar a arte com uma conotação decorativa, que serve para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes da instituição de educação infantil com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e presentes para os pais.
40. De acordo com Mantoan (2001), os currículos nas escolas abertas às diferenças são necessariamente multiculturais e, portanto, sensíveis ao que o educando pode trazer como contribuição ao conjunto de conhecimentos que elas difundem, com as tradições, os modos de vida e de produção dos pais e antepassados, enfim, com suas histórias de vida familiar. Entre os itens definidos por Ramsey (in: Mantoan, 2001) como objetivos de currículos baseados nas diferenças, consta a necessidade de
- (A) adotar um programa que quebra as atitudes preconceituosas, escancarando e desmascarando aqueles que se mostrarem imbuídos de preconceitos e impuserem barreiras atitudinais à inclusão.
 - (B) “celebrar” a diversidade, exaltando nas crianças e jovens seus talentos e facilidades, tornando-os conscientes daquilo em que são de fato bem-sucedidos e abolindo a informação de suas dificuldades, visando preservar a sua autoestima.
 - (C) encorajar, nos primeiros relacionamentos sociais das crianças pequenas, uma abertura e um interesse nos outros, uma disposição para incluir os outros e um desejo de cooperar.
 - (D) insistir para que os alunos aprendam conteúdos que, embora não estejam em seus “mapas de compreensão” e não tenham significado ou relevância naquele momento ou contexto, são conteúdos importantes para o seu futuro acadêmico ou profissional.
 - (E) garantir a inclusão por meio da eliminação da competitividade, visto que esse comportamento sedimentado nas relações entre os educandos é uma atitude que destaca a deficiência e torna as pessoas menores.

41. De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 1, a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. Segundo o documento citado, a existência de um ambiente acolhedor pressupõe
- (A) que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.
 - (B) eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, já que o papel da instituição de educação infantil é desenvolver pessoas tolerantes que respeitam o outro e a diversidade humana.
 - (C) que as crianças não devem brincar sozinhas, pois somente nos grupos elas ativam a zona potencial de desenvolvimento e elaboram suas descobertas e sentimentos, construindo um sentido de propriedade para as ações e pensamentos.
 - (D) que crianças com níveis de desenvolvimento diferenciados interajam apenas entre si, sendo desaconselhada a interação entre crianças de faixas etárias diferentes, principalmente nas creches.
 - (E) uma educação baseada nas necessidades e ritmos da turma, sem individualizar as crianças, já que na educação infantil, a individualização é negativa, por marcar e estigmatizar as crianças pelo que as difere, sem levar em conta as suas singularidades.
42. Para Imbernón (2002), a formação permanente deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamentos, suas atitudes, realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. Esse autor destaca cinco grandes linhas ou eixos de atuação na formação permanente, eixos entre os quais consta:
- (A) o desenvolvimento, pelo professor, de um modelo metodológico de aula com foco em procedimentos eficazes, de alta performance, e na separação entre teoria e prática, que visam garantir o aprendizado do conhecimento formal pelo educando.
 - (B) a criação de roteiros e estratégias de soluções, para a prática didático-pedagógica, que, quando aplicadas em qualquer contexto educativo, apresentam resultados satisfatórios e/ou alcançam bons resultados.
 - (C) o desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar essa prática. Possibilitar a passagem da experiência de inovação (isolada e individual) à inovação institucional.
 - (D) a aula-modelo, que abarca concepções da pedagogia, da neurociência e da didática. Elaborada por especialista, trata-se de ferramenta didática deduzida da análise de conteúdos disciplinares, sendo seu princípio a reprodução.
 - (E) a formação orientada pelo modelo de professor eficaz ou bom. Esse modelo reúne e ensina um conjunto de qualidades ao docente, expõe atividades e enfoques que o orientam no que fazer, pensar e evitar, para adequar-se à educação de qualidade.

43. O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. De acordo com Kishimoto (1996), na obra *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*, é correto afirmar:
- (A) o brinquedo educativo propicia riqueza de situações de aprendizagens e ainda garante que a construção do conhecimento efetuado pela criança será exatamente a mesma construção desejada pelo professor.
 - (B) a utilização dos jogos para uso didático potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por conta da motivação interna, típica do lúdico, razão pela qual o trabalho pedagógico dispensa a oferta de outros estímulos externos e a influência de parceiros, ou as sistematizações de conceitos em outras situações que não os jogos.
 - (C) a brincadeira de faz-de-conta, ou simbólica, surge para a criança com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos. A brincadeira simbólica pressupõe assumir papéis, sendo uma brincadeira voluntária, completamente livre de regras e totalmente desvinculada da realidade vivenciada pela criança.
 - (D) ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla as várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências.
 - (E) os jogos de construção são considerados importantes por enriquecer a experiência sensorial das crianças. O jogo de construção relaciona-se principalmente ao ato motor, por tratar-se basicamente de empilhar tijolinhos, e não estabelece relação com a brincadeira simbólica.
44. Kamii (1998), discorre sobre o “ensino de número” para crianças pequenas, e, a respeito desse tema, a autora apresenta três princípios de ensino que envolvem mais especificamente a quantificação de objetos pelas crianças. Entre os princípios apresentados pela autora, está o de
- (A) propor atividades com um numeral por vez, ensinando as crianças a contar, ler e escrever o numeral, para que possam apropriar-se do conceito matemático.
 - (B) encorajar a criança a pensar sobre número e quantidade de objetos quando estes sejam significativos para elas.
 - (C) determinar, diariamente, horário de contagem e de registro numérico pelas crianças, visando incluir essa atividade na rotina, contando agendas, por exemplo.
 - (D) ensinar números utilizando barras de quantidade contínua, com princípio *Cuisenaire*, e fazendo atividades de enfeitar cada numeral até o dez, colando bolinhas de papel.
 - (E) reforçar, no âmbito lógico-matemático, as respostas corretas e corrigir as erradas; a criança deve ser sempre corrigida por alguém mais experiente, que sabe mais que ela.
45. Etelvina, educadora de uma creche, observa que Gael, de três anos, está mais falante. Gael tem falado sozinho e, entre outras coisas, diz a si mesmo: “Gael vai pegar o carrinho...”, “Gael vai fazer xixi...”, “Vou pegar a cadeira e subir ali...”, que são manifestações de fala egocêntrica.
- Segundo Marta Kohl Oliveira (2010), em *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento*, é correto afirmar que, de acordo com Vygotsky, a fala egocêntrica
- (A) é utilizada como forma de se comunicar, de manter contato social e diálogo com outras pessoas. Também é utilizada intencionalmente pela criança, para alertar os outros indivíduos sobre as ações que ela planeja realizar.
 - (B) refere-se ao significado da palavra para cada indivíduo, é composta de relações que dizem respeito ao contexto de uso das palavras e às vivências afetivas do indivíduo.
 - (C) acompanha a atividade da criança, começando a ter uma função pessoal, ligada às necessidades do pensamento. É utilizada como apoio ao planejamento de sequências a serem seguidas, como auxiliar na solução de problemas.
 - (D) seria uma transição entre estados mentais individuais não verbais, de um lado, e o discurso socializado e o pensamento lógico, de outro. O autor acredita que esse tipo de discurso postula uma trajetória de “dentro” para “fora”.
 - (E) relaciona-se ao sistema de relações objetivas que se formou no processo de desenvolvimento das palavras, consistindo-se em um núcleo relativamente estável de compreensão das palavras, compartilhada por todos que a utilizam.
46. De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 2, a aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade. Para as crianças de zero a três anos, a instituição de educação infantil deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo, entre outras, oportunidades para que sejam capazes de
- (A) observar as características pessoais relacionadas ao gênero, cor e estatura de outras crianças e posicionar-se adequadamente na fila.
 - (B) comer com autonomia, fazendo uso adequado dos talheres e ingerindo todo o alimento presente no prato, a partir dos nove meses de idade.
 - (C) apresentar ações de autocuidado obedecendo, concordando e acatando todas as orientações e decisões tomadas e dadas pelo educador.
 - (D) alcançar o adequado controle dos esfíncteres, utilizando com autonomia e corretamente o vaso sanitário e o papel higiênico, até completar dois anos.
 - (E) familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.

47. Bassedas *et alii* (1999) ressaltam que as atividades relacionadas ao cuidado das crianças pequenas podem ser consideradas grandes unidades didáticas. A autora apresenta algumas situações que considera importantes no decorrer da educação infantil, por serem situações fundamentais que permitem um processo de desenvolvimento e aprendizagem. Bassedas *et alii* afirmam e defendem que, nas situações ou momentos de descanso,
- (A) é preciso que as crianças aprendam as habilidades relacionadas com o vestir-se e desvestir-se: colocar e tirar os casacos e os sapatos.
 - (B) deve-se permitir que a criança durma quando e o quanto desejar, e que, nesse momento, ela possa permanecer sozinha, em local tranquilo e sem supervisão.
 - (C) os horários do sono devem ser regulados e homogeneizados desde os primeiros dias de atividades, limitando o uso de chupetas ou paninhos.
 - (D) deve-se evitar que as crianças durmam fora do horário estabelecido, caso contrário elas não terão sono no momento adequado e se sentirão cansadas.
 - (E) o horário de sono das crianças deve limitar-se a, no máximo, 30 minutos, para que não percam tempo dormindo e possam realizar outras atividades.
48. Goldschmied (2006), ao discorrer sobre crianças em seu segundo ano de vida e o trabalho desenvolvido nas creches, resalta alguns procedimentos e elementos que devem ser observados e praticados pelos educadores. Segundo a autora, é correto afirmar:
- (A) a música de fundo tocada na creche durante todo o dia, inclusive durante a realização das atividades, mostra-se uma excelente oportunidade de escuta para as crianças, e ainda contribui para o desenvolvimento da linguagem oral.
 - (B) no momento da refeição, deve-se ensinar as crianças pequenas a utilizarem a colher, não permitindo que façam uso dos dedos para comer, visto que é anti-higiênico e inadequado socialmente.
 - (C) em ocasiões nas quais a criança se recusa a usar o troninho (penico), considerando que está em questão o fato de que cada criança tem seu próprio controle corporal, é mais sábio o adulto aceitar tal conduta gentilmente.
 - (D) as crianças que falam muito alto na creche o fazem normalmente porque apresentam alguma perda auditiva ou dificuldade em compreender a informação ouvida, devendo o educador orientar a família a buscar ajuda de especialistas.
 - (E) o educador deve ter um rolo de papel higiênico em seu bolso e utilizá-lo para a limpeza do nariz das crianças, atentando-se para descartar imediatamente o lenço sujo, ou, se necessário guardá-lo ou no meio do rolo de papel higiênico, para não precisar sair de perto das crianças.
49. Rios (2011), na reflexão sobre a formação e desempenho do educador, destaca um núcleo específico, relacionado com a questão da qualidade do trabalho educativo: a questão da competência do educador, mais especificamente a da presença de uma dimensão ética nesta competência. Para a autora, quando se fala em formação do educador, com vistas a uma profissionalização em que haja competência, menciona-se o duplo caráter dessa competência, que são as dimensões:
- (A) moral e psicológica.
 - (B) estética e teórica.
 - (C) subjetiva e objetiva.
 - (D) técnica e política.
 - (E) mediadora e compartilhada.
50. Segundo Paulo Freire (1991), em *A importância do ato de ler*, a educação das crianças, dos jovens e dos adultos tem uma importância muito grande na formação do homem novo e da mulher nova. Ela tem que ser uma educação nova também. Uma educação que, entre outros elementos, estimule
- (A) a criatividade e a tolerância, que promove uma educação que se proclama neutra e que desenvolve o espírito crítico e a criatividade do educando.
 - (B) a competição, na busca por melhores resultados para que os educandos das escolas públicas possam se destacar e superar a pobreza por meio da educação.
 - (C) a amabilidade, que rejeita a leitura de clássicos e textos enfadonhos, neste ou naquele campo do saber, que recusa a memorização mecânica e a disciplina intelectual.
 - (D) a formação e o individualismo do educando, uma educação política, que favoreça a leitura de mundo antes da leitura da palavra.
 - (E) a colaboração, que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, estimule o educando a pensar certo.
51. De acordo com Azenha (2000), para Piaget a inteligência é a adaptação, sendo que a adaptação tem duas faces que estão indissolivelmente ligadas. Em tempo real, numa ação adaptativa, ambas as faces são continuamente interligadas. Apesar dessa inter-relação, no funcionamento essas faces são conceitualmente distintas, opostas e complementares. Essas duas faces são denominadas
- (A) interação e organização.
 - (B) cooperação e individualização.
 - (C) sensório-motora e pré-operatória.
 - (D) assimilação e acomodação.
 - (E) esquemas elementares e esquemas superiores.

52. A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 3, para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais. De acordo com o referido documento, entre essas condições, é correto citar:
- (A) contar histórias, prioritariamente, sem o uso dos livros, para que as crianças possam imaginar, tendo em vista que, na primeira infância, o desenvolvimento da imaginação e a cultura oral se sobrepõem à cultura escrita.
 - (B) possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas.
 - (C) durante a leitura de história, utilizar linguagem acessível e omitir, simplificar ou substituir, por um sinônimo familiar, as palavras que o professor considera difíceis ou complexas, para que as criança compreendam a narrativa.
 - (D) oferecer às crianças de zero a três anos textos curtos, simples e com frases diretas e de, no máximo, duas linhas por folha, com imagens grandes e coloridas, para que elas possam permanecer atentas à história.
 - (E) após a leitura de história, é sempre necessário propor atividades subsequentes sobre a história lida para as crianças. Pode-se propor fazer um desenho, pintar desenhos fotocopiados das personagens, recontar ou dramatizar a história.
53. Conforme afirma Bassedas *et alii* (1999), o jogo proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. As autoras diferenciam três tipos de jogos que, frequentemente, são realizados nas creches e pré-escolas. Assim, quando falam em _____, referem-se a certos jogos de linguagem (falar ligeiro, nomear objetos etc.), de motricidade (seguir um caminho imitando a professora, realizar determinados movimentos seguindo um ritmo etc.) ou jogos cognitivos diversos (localizar um objeto a partir de uma descrição etc.). Em geral, são atividades dirigidas pela professora, nas quais a criança segue e executa determinadas tarefas, mas que são apresentadas em forma de jogo para motivar e interessar mais aos pequenos.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.
- (A) jogo de imitação pelo jogo
 - (B) situações planejadas de jogo de competição
 - (C) cantinhos de jogos simbólicos
 - (D) atividades apresentadas em forma de jogo
 - (E) jogos heurísticos
54. Joana, mãe de Pedro, de 10 meses, ao buscá-lo na creche, diz à educadora: “Tia, o Pepê ficou bem hoje?”. A educadora Sueli chama o bebê: “Pedrinho, a mamãe chegou!”, e depois responde: “Oi mãezinha, ele ficou super bem!”. No que diz respeito à identificação, de acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 2, é correto afirmar que
- (A) os pais devem ser sempre acolhidos, respeitados, valorizados e reconhecidos pelo papel social que desempenham, devendo ser designados como “mãe” ou como “pai”.
 - (B) os professores são profissionais e não são membros da família das crianças, por isso, devem ser chamados de professor ou professora, devendo haver respeito, distanciamento e hierarquia na relação entre escola e família.
 - (C) para que a criança possa compreender seu próprio nome e o das outras pessoas como uma forma de identificação, é necessário que os adultos e as outras crianças utilizem o nome próprio de cada um com esse fim.
 - (D) utilizar na educação infantil os termos educador ou professor remete essas instituições à processos precoces de escolarização e leva as famílias a exigirem a antecipação de procedimentos escolarizantes para bebês e crianças.
 - (E) na cultura brasileira, o uso do diminutivo para referir-se a uma pessoa ou algo demonstra carinho, estima e consideração, por isso, é aconselhável e desejável o seu uso no contexto das creches, para transmitir segurança às famílias.
55. De acordo com Gandin (2011), as pessoas envolvidas na área da educação, ao fixarem objetivos, apresentam duas tendências, cada uma com suas vantagens e defeitos. Na primeira tendência, a desvantagem é não levar em conta as ações, e a segunda tendência apresenta o grave problema do esforço educacional se desligar gradativamente de objetivos fins importantes, e prender-se em pequenas ações, sem que se lembre para que elas estavam sendo realizadas. Para sanar as desvantagens das duas tendências e para preservar os seus benefícios, o autor propõe elaborar objetivos
- (A) amplos e abstratos, para atender a um planejamento flexível que valoriza os interesses e ideias da equipe docente e das crianças.
 - (B) operacionais que almejam explicitar o que fazer concretamente.
 - (C) de forma a que apareçam sempre “o que” vai fazer e “para que” se vai fazê-lo.
 - (D) gerais, que se colocam em uma perspectiva de macro referência e são considerados a longo prazo.
 - (E) específicos, que fixam exclusivamente a ação que será desenvolvida, visando subsidiar a prática docente e facilitar o acompanhamento pelas famílias.

56. Segundo Onrubia (in: Coll, 1999), pode-se afirmar que oferecer uma ajuda ajustada à aprendizagem escolar supõe criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e oferecer nela ajuda e apoio para que, por meio dessa participação e graças a esses apoios, os alunos possam ir adquirindo mais possibilidades de atuação autônoma e uso independente desses esquemas perante novas situações e tarefas, cada vez mais complexas. De acordo com Onrubia, a respeito da ZDP, é correto afirmar:
- (A) para cada pessoa, para cada aluno ou criança (situando-nos no âmbito educativo), existe uma única ZDP, em função das tarefas e do conteúdo em questão, dos esquemas de conhecimento em jogo e das formas de ajuda empregadas ao longo da interação.
 - (B) a ZDP consiste em um espaço ou lugar que apresenta extensão permanente, definição e conceitualização em termos fixos e estáticos, que finaliza após o indivíduo atingir 18 (dezoito) anos de idade.
 - (C) a mesma forma de intervenção ou atuação do professor servirá de ajuda ajustada para favorecer o processo de criação e assistência a ZDP, e o aprendizado linear, para diferentes alunos, desde que os envolvidos apresentem o mesmo estágio maturacional.
 - (D) entende-se que a ZDP é inata, uma propriedade de cada participante na interação, deve ser considerada individual ou isoladamente, e é criada a partir dos esquemas de conhecimento sobre a tarefa ou conteúdo pelo participante menos competente.
 - (E) é na ZDP que pode produzir-se o aparecimento de novas maneiras de o participante menos competente entender e enfrentar as tarefas e os problemas, graças à ajuda e aos recursos oferecidos por seu ou seus colegas mais competentes ao longo da interação.
57. De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 3, a organização dos conteúdos para o trabalho com movimento deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país. Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Segundo o referido documento, a dimensão expressiva do movimento engloba
- (A) tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura.
 - (B) o aperfeiçoamento e a repetição dos gestos relacionados com a preensão, encaixe, traçado no desenho e lançamento.
 - (C) a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr e saltar com grande elasticidade.
 - (D) a exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições e ficar ereto apoiado na planta dos pés.
 - (E) coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo.
58. Goldschmied (2006) afirma que os acessos de raiva são extremamente comuns em crianças muito pequenas e provavelmente estão relacionados, entre outros motivos, à incapacidade de reconhecer suas próprias necessidades e às frequentes frustrações que vivenciam. Às vezes, o acesso de raiva pode ocorrer muito repentinamente, com a criança se jogando ao chão, gritando e esperneando. De acordo com Goldschmied, em momentos como esse,
- (A) as palavras com voz firme e ordens precisas do educador ajudam a criança a sair de seu momento ensimesmado e trazem-na de volta à realidade externa e às regras sociais.
 - (B) deve-se buscar estratégias para “frear” a crise de raiva, sendo uma boa tática ignorar a birra da criança, afastando-se e indo para outro ambiente, deixando-a chorando no chão.
 - (C) deve-se telefonar ou enviar bilhetes aos pais para questionar o que está acontecendo com a criança e determinar que os pais a encaminhem para atendimento psicológico.
 - (D) o adulto pode ser mais útil ficando perto, talvez sentado, dedicando sua atenção e ficando disponível, mas sem intervir, até que a criança torne a se acalmar.
 - (E) o educador precisa levantar a criança do chão, à força, depois deve abaixar-se na altura da criança e dizer com a expressão rude que não gostou do seu comportamento.

59. O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, vol. 2, afirma que a passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). De acordo com o referido documento, para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que

- (A) as crianças recebam regras claras acompanhadas da afirmação de sua legitimidade pela figura de autoridade (o educador) e, caso a regra ou orientação não seja atendida, deve haver sanção expiatória às crianças.
- (B) as crianças exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções.
- (C) o educador utilize a estratégia pedagógica da educação por retirada do amor, que consiste em demonstrar, quando a criança desobedece, sentimento de tristeza, desagrado ou utilizar a expressão “eu estou muito triste com você”.
- (D) os adultos digam às crianças, a cada ordem ou repreensão, a sanção que receberão caso não atendam ao solicitado e a apliquem, desse modo, as crianças se sentirão seguras e respeitarão a regra.
- (E) o educador esclareça que as regras não podem ser modificadas, garantindo uma dinâmica que permita às crianças compreenderem que as regras são imutáveis, ainda que haja acordo entre os elementos do grupo desejando modificá-las, não seria possível.

60. Segundo Hernández e Ventura (1998), o modelo de aprendizagem que considera fundamental partir de uma atividade, a partir da qual os alunos desenvolvem uma estratégia de indução que lhes permita, desde suas experiências imediatas, tratar de buscar, por si mesmos, respostas a suas necessidades e a informação requerida para complementá-las, é denominado

- (A) aprendizagem por justaposição.
- (B) autoensino expositivo.
- (C) aprendizagem por descoberta.
- (D) racionalismo.
- (E) aprendizagem em espiral e por repetição.

